

## GRUPO DE ESTUDOS *DIÁLOGOS FREIREANOS EM EDUCAÇÃO*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Natânyelete Silva de Souza <sup>1</sup>  
Emanuelle Custodio Sousa de Carvalho <sup>2</sup>

### RESUMO

A interação entre estudantes e professores é uma parte fundamental do diálogo, considerando a ética, o respeito, a amorosidade, a esperança, a criticidade e a tolerância presentes na formação de sujeitos e profissionais da Educação e da Psicologia. Isto é, diálogo enquanto processo dialógica horizontal, criativo e problematizador, pelo qual se pode enxergar e agir no mundo para uma educação democrática. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências e aprendizagens de uma das autoras vivenciadas no grupo de estudos *Diálogos Freireanos em Educação*, por meio de um relato de experiência. Participam do coletivo estudantes de graduação em Pedagogia da UFCG e licenciatura em Educação Física da UPE, professores universitários (UFCG, UFPB e UPE) e da rede básica de ensino, bem como uma psicóloga. O grupo move-se desde 2020 com encontros virtuais e se organiza a partir de leituras, diálogos, reflexões críticas, cursos de extensão, pesquisas e projetos, a fim de promover conhecimento e socialização de trabalhos produzidos pelos participantes fundamentados no legado freireano. Utiliza-se da base teórica do educador brasileiro Paulo Freire (1989, 1997, 2013, 2021), como também de Vygotsky (1991). O essencial desta experiência ocorre pelo diálogo nas interações significativas com os diferentes sujeitos e seus mundos, o que possibilita um aprofundamento teórico e prático na Educação. Nesse sentido, a proposta de uma educação dialógica contraria uma “educação bancária”, a qual nega o diálogo e desconsidera os seres humanos inseridos com o mundo, e busca realizar uma educação pautada na prática política de formação de sujeitos históricos e pesquisadores. Assim, os encontros com o grupo de estudos considera a vivência cotidiana dos sujeitos históricos, sociais, políticos e culturais em diálogo com estudiosos e pesquisadores em Paulo Freire, de modo que transcende o caráter academicista e cria-se um laço de amizade amoroso, colorido, acadêmico e humano.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Diálogo, Experiências, Grupo de estudos, Educação.

### INTRODUÇÃO

A perspectiva pedagógica de Paulo Freire, enquanto um dos maiores educadores do século XX e Patrono da Educação Brasileira desde 2012, atrelado à busca pela leitura e conscientização crítica dos sujeitos, o autor defende uma proposta de educação dialógica em que o diálogo na horizontalidade entre educador e educando pode romper práticas de transmissão de conhecimento vigentes no sistema educacional brasileiro e possibilitar, a todas as pessoas, a construção de saberes em uma relação dialógica e democrática (GOMES;

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista do grupo PET-Pedagogia da mesma instituição, [silvanatanyelete@gmail.com](mailto:silvanatanyelete@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista do grupo PET-Pedagogia da mesma instituição, [emanuellearvalhos3@gmail.com](mailto:emanuellearvalhos3@gmail.com).

GUERRA, 2020; FREIRE, 2021a). Assim, nessa relação há um campo propício para o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar, profundo, reflexivo, criativo e dialógico, em que diferentes pessoas constroem e são construídas a partir de suas diversas realidades e experiências.

Desse modo, a ideia do conhecimento como algo vivo, em construção e passível de ser construído e reconstruído a partir de estudos coletivos em que as particularidades dos sujeitos é considerada, uma vez que, segundo Freire (2021b) e Vygotsky (1991), a educação não se realiza de maneira isolada ou alheia ao contexto histórico, social, político e cultural, mas sim a partir das constantes interações que respeitem a identidade cultural de todas e todos encorajando a participação ativa em uma perspectiva de educação humanizada e libertadora. Assim, Freire encontra diálogo em situações de comunicação criativa e contextualizadas e o conceitua enquanto uma relação horizontal de eu-tu, em que não há comunicação sem um processo dialógico, criativo e problematizador, pelo qual se pode atuar e transformar as pessoas e o mundo (FREIRE, 1989).

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de um coletivo que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, *Diálogos Freireanos em Educação* (DFE), o qual envolve sujeitos vinculados à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), à Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e à rede básica de ensino da Paraíba. Sendo realizado desde o ano de 2020, este grupo tem como objetivo principal dialogar com estudiosos(as) e pesquisadores(as) que desenvolvem trabalhos referenciados pela epistemologia freireana ou que dialoguem com a mesma, na tentativa de aliar permanentemente a teoria à prática. Assim, nas perspectivas freireana e vygotskyana, entende-se “diálogo” enquanto uma importante maneira de realizar a educação como prática política e crítica que se concretiza na profundidade de interpretar questões históricas e sociais, fomentando uma prática dialógica coletiva em atividades como encontros, cursos, rodas de conversa e outras atividades educativas.

Este coletivo foi pensado para fundamentalmente educar conscientizando, partindo da participação ativa dos sujeitos que compõem o grupo, das leituras e das reflexões contextualizadas levadas aos encontros, construindo um espaço democrático e propício para a construção do diálogo. Nesse espaço em que todos e todas se encontram no mesmo lugar de estudiosos (as) do conhecimento dos estudos de Paulo Freire, nossas práticas buscam desmistificar o estigma de que não sabemos de nada ou que não temos a possibilidade de falar mediante o medo a professores, presente em práticas tradicionais de ensino e que corroboram para o silenciamento ou a desistência. Desse distanciamento, infere-se a necessidade de

repensar caminhos para uma educação crítica, problematizadora e emancipatória, a fim de desenvolver a autonomia dos estudantes e uma formação continuada aos professores(as), que leve em consideração seus saberes, interesses e valores e suas expectativas e experiências.

Neste trabalho, temos como objetivo desenvolver um relato de experiência sobre o coletivo de estudos DFE, tecendo relações entre a interação dialógica entre educandos e educadores fundamentados na literatura freireana, considerando a ética, o respeito, a amorosidade, a esperança, a criticidade e a tolerância, e sua formação humana e profissional. De maneira específica, busca-se apresentar do que se trata o Diálogo em Paulo Freire a partir de sua obra teórica; compreender a importância dessa prática política e emancipatória se realizar em um coletivo de sujeitos que busca a transitividade crítica da realidade; e, tecer reflexões a partir de experiências *no* e *com* o grupo em que a primeira autora deste texto participa, refletindo sobre formação acadêmica, pessoal, crítica e reflexiva, que implica na movimentação e na transformação no mundo.

A partir de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência atrelado a um estudo teórico bibliográfico a partir da obra de Freire (1989, 1997, 2013, 2021a, 2021b), considerando o conceito diálogo freireano como objeto de estudo importante para a presente pesquisa, bem como de outros autores como Vygotsky (1991). Nesse sentido, o trabalho se organiza nas seguintes seções: (a) Introdução; (b) Metodologia; (c) Desenvolvimento, a qual se estrutura em dois momentos, a saber: (i) Conceito de Diálogo em Paulo Freire; e, (ii) Experiência no grupo *Diálogos Freireanos em Educação*; e, por fim, (d) Considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para este trabalho se caracteriza como sendo qualitativo do tipo relato de experiência. A experiência pessoal de uma das autoras consiste no relato de encontros com o grupo de estudos *Diálogos Freireanos em Educação* desde o ano de 2020, pautado no aspecto diálogo como importante categoria para a interação entre sujeitos. Para Bogdan e Biklen (1991), estudos qualitativos têm como objetivo analisar os dados do fenômeno diretamente do seu ambiente natural, tendo como instrumentos observações, entrevistas, fotografias e anotações. Nesse sentido, ainda segundo os autores, a análise dos resultados precisa seguir um procedimento processual e indutivo atravessado pelo contexto em que o objeto de estudo está inserido.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o método relato de experiência tem como característica o registro e a apresentação das experiências vividas em um contexto

acadêmico e/ou profissional, as quais, a partir de uma escrita crítica e reflexiva, contém elementos sociais de classe, raça e gênero. Ainda para os autores, esse tipo de texto acadêmico objetiva a construção do que foi vivido para serem compartilhadas as aprendizagens que possam encorajar o interesse nesses ou em outros estudos relacionados à temática, apresentando contribuições para a ciência e para a sociedade (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Nesse sentido, tendo em vista o diálogo entre diversas áreas de conhecimento - Educação, Educação Física e Psicologia - em uma perspectiva multidisciplinar, o procedimento metodológico adotado parte de uma relação estabelecida entre as experiências de uma das alunas a uma revisão de literatura fundamentada na obra do teórico e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), a fim de alcançar a construção de um saber com base no que foi vivenciado em coletivo ao grupo de estudos supramencionado, orientado pela perspectiva freireana.

O grupo de estudos em questão tem como participantes sujeitos estudantes de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), professores universitários das UFCG, UPE, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da rede básica de ensino, bem como uma psicóloga. Entre todos esses sujeitos, há uma variação de idades, localidades, histórias, experiências, estudos e interesses, e algo em comum: o amor pela Educação e a concepção de que as pessoas podem ser transformadas a partir dos estudos e do diálogo em coletivo da obra do autor Paulo Freire. Assim, esse grupo revela que independente das nossas origens, do nosso sotaque, da nossa idade, das nossas profissões ou da nossa área de estudo, todas e todos podemos pensar e dialogar a partir da linguagem freireana em busca de uma sociedade mais democrática e humana.

Carinhosamente adotamos como nome para os nossos momentos de leitura, diálogo e reflexões, a palavra *encontros*, de maneira a romper com as amarras e o engessamento que trazem consigo o termo “aula”, uma vez que nossos procedimentos metodológicos para o andamento do grupo são movidos pelo fluxo de interesses, desejos e pautas importantes para a nossa constituição enquanto sujeitos de saberes e dialógicos. Nesse sentido, foi utilizada a observação participante para conhecer e participar do grupo, aproximando-se dos(as) educandos(as) e educadores(as) do grupo de estudo DFE, analisando a perspectiva do nosso trabalho que vem sendo desenvolvido entre sujeitos de diferentes instituições educacionais e compreender as propostas desenvolvidas pelo grupo para o nosso desenvolvimento humano, acadêmico e profissional. Esse conjunto propiciou as análises que serão realizadas

posteriormente, a partir das observações pessoais, registros fotográficos, anotações, sentimentos suscitados e compartilhados com a literatura, o que possibilitou transcender as experiências para uma análise crítica e constitutiva em um contexto em que estamos inseridos (as) (ANA; LEMOS, 2018).

Para a leitura de alguns livros do autor, coube ao grupo definir grupos de duas ou três pessoas para sistematizar as reflexões apresentadas e concluir a escrita da carta a ser enviada a outro grupo, sendo que, para cada encontro uma nova comissão era constituída, possibilitando que todas e todos os integrantes participassem, ao menos uma vez, de todo o processo. Contudo, para além desse processo adotado, os demais integrantes do grupo poderiam se sentir à vontade para ler e contribuir com a discussão nos encontros. Já para outras obras, a orientação para a leitura dos livros era que todos trouxessem alguma questão que os chamasse atenção e, a partir disso, nosso encontro era desenvolvido.

De modo geral, nossos encontros são organizados da seguinte maneira: acolhimento das pessoas que vão chegando à nossa sala virtual, informes gerais para andamento do grupo, compartilhamento de novidades coletivas e pessoais, como alguma experiência importante para nós enquanto sujeitos históricos e implicados socialmente, algum tema atual e pertinente referente à nossa realidade de profissionais e estudantes das áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e afins, ou novidades pessoais que podem e são compartilhadas tendo em vista que para além de um coletivo somos vistos e valorizados em nossas singularidades. A partir dessa primeira conversa, iniciamos nossa roda de diálogo sobre o capítulo de livro destinado para aquele encontro, a qual está atravessada pela discussão anterior e por experiências, vivências, memórias, risadas, reflexões, música, poemas etc. que tornam esse momento ainda mais vivo e humano. Por fim, a leitura e a discussão geralmente não se tomam como encerradas ou esgotadas às 22h, conforme nosso horário estabelecido para encerrar o encontro, tendo em vista que até então nenhum deles terminou efetivamente nesse horário já que nossas discussões ganham intensidade e diversas provocações. Um fato interessante é que antes nosso horário era até as 21h, mas tendo em vista esse interessante e prolongado diálogo, prorrogamos uma hora para nossos encontros.

Seguindo esse fluxo contínuo desde o ano de 2020, nosso grupo se move a partir de encontros virtuais quinzenais, das 19 às 22h, na plataforma digital *Google Meet*, com o auxílio de um grupo no *Whatsapp* para melhorar nossa comunicação, compartilhar notícias pertinentes, felicitações, novidades pessoais ou marcar encontros presencialmente em coletivo. Como atividades, realizamos leituras, diálogos, reflexões críticas, cursos de extensão, pesquisas e projetos, a fim de promover conhecimento e socializar nossos estudos

fundamentados no legado freireano. Assim, esse trabalho tem como objetivo compartilhar experiências e aprendizagens de uma das autoras vivenciadas no grupo de estudos *Diálogos Freireanos em Educação* a partir da literatura do educador Paulo Freire.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito de Diálogo em Paulo Freire

De acordo com Freire (1989), apenas por meio da comunicação que se cria sentido para a vida humana, de modo que não há comunicação sem diálogo, “[...] sendo o diálogo uma relação eu-tu, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converta o ‘tu’ dessa relação em mero objeto, se terá pervertido o diálogo e já não estará educando, mas deformando” (FREIRE, 1989, p. 114). Isto é, diálogo enquanto processo dialógico horizontal, criativo e problematizador, pelo qual se pode enxergar e agir no mundo. Desse modo, a educação dialógica pode ser entendida como um encontro de sujeitos em busca de construir conhecimento de maneira contextualizada em uma esfera libertadora.

Sendo assim, todas as mulheres e todos os homens são, para Freire, sujeitos do conhecimento, utilizando o diálogo, em todos os âmbitos da sociedade, para a construção de redes de pessoas que têm a comunicação como base. Ademais, o diálogo se constitui enquanto um importante aspecto para a natureza humana e uma possibilidade para uma gestão democrática nas escolas. Tendo como base teórica os estudos do educador brasileiro Paulo Freire, nota-se que a proposta de uma educação dialógica percorre o percurso contrário ao que o autor denominou de conteúdos depositados nos alunos, limitando-os a ouvir seus comunicados e, pacientemente, memorizá-los e repeti-los (FREIRE, 2021b).

A construção do conhecimento é o objeto que media a relação entre as pessoas, que, por sua vez, tem impacto sobre os sujeitos que estão implicados neste processo, a partir do qual o diálogo se constitui como princípio para um saber comunicativo e, por isso, criativo, problematizador e banhado pelas experiências dos sujeitos. Segundo Freire (2021b), a visão “bancária” da educação nega o diálogo, tendo em vista que para esta concepção os seres humanos estão apenas inseridos *no* mundo e não *com* o mundo, de modo que a problematização e o pensar crítico tornam-se proibidos (SANTOS, 2022). Assim, o educador revela que é somente por meio da comunicação que se cria sentido à vida humana, almejando a libertação autêntica e, conseqüentemente, a humanização, em contraposição a um modelo de transmissão e reprodução de conhecimento.

Nesse sentido, o autor apontava, desde o final do século XX, para uma proposta de educação que tem compromisso com a libertação, que não compreenda os seres humanos como seres vazios, nos quais o mundo apenas deposita os conteúdos, mas que problematize suas relações com o mundo. Por isso, a comunicação não pode ser construída de palavras ocas e sem significados, mas deve implicar a práxis, isto é, que se realiza enquanto ação e reflexão sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2021b). Assim, segundo Vygotsky (1991) as interações e relações sociais são fundamentais para compreender a realidade como uma construção social, uma vez que neste processo, próprio dos seres humanos, é preciso valorizar o diálogo enquanto uma atividade atravessada por signos e símbolos culturais.

Ademais, devido sua condição histórica, social e cultural, o ser humano se caracteriza como um ser inacabado e, por isso, em um profundo processo de construção intra e interpessoal. Isto é, o sujeito consciente desse inacabamento possibilita sua abertura para ouvir o conhecimento que também está no outro, e se mantém em movimento para investigar e descobrir novos saberes. Assim, “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 2021a, p. 153-154).

Para tanto, se faz necessário uma maior interação entre os sujeitos, havendo o compartilhamento de opiniões, de conhecimentos, de ideias, isto é, da efetiva construção do diálogo em sua inteireza e no âmbito social (VYGOTSKY, 1991). Para Freire (1989), diálogo ocorre somente quando há compromisso com a pronúncia do mundo, conforme apresentado na definição de diálogo em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*:

E o que é diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1989, p.107).

Sendo assim, o autor também trabalha com o conceito de anti-diálogo, uma vez que, enquanto o diálogo se trata de uma relação horizontal de A com B, o antidiálogo implica uma relação vertical de A sobre B, indo na direção oposta dos resultados sobre diálogo. Por isso, anti-diálogo “É desamoroso. É acrítico e não gera criticidade, exatamente por desamoroso. Não é humildade. É desesperançoso. Arrogante. Auto suficiente. [...]. Por tudo isso, o anti-diálogo não comunica. Faz comunicados” (FREIRE, 1989, p. 108). Desse modo, por ir contra os princípios da democracia, o antidiálogo também se constitui como autoritário, opressor, assistencialista e faz o homem viver em situação de heteronomia, já que em

relações em que o antidiálogo acontece, a liberdade do sujeito é limitada ou anulada.

Galli e Braga (2017), ao analisar o conceito de diálogo nas obras *Pedagogia do oprimido* (2021) e *Pedagogia da esperança* (2021), verificam que enquanto na primeira o autor conceitua enquanto um importante elemento na educação problematizadora para a transformação, na segunda ele amplia essa perspectiva a partir de elementos necessários ao diálogo, como a perspectiva democrática e da diversidade que se torna possível a partir das relações dialógicas. Desse modo, o diálogo passa a ocupar o centro das transformações uma vez que articula humildade, amorosidade, esperança, confiança, fé nos homens e nas mulheres e criticidade.

### **Experiência no grupo *Diálogos Freireanos em Educação***

O grupo de estudos *Diálogos Freireanos em Educação*, com fundamentação teórica em Paulo Freire, realiza desde o ano de 2020 encontros quinzenais para leitura, discussão e reflexão profunda e ampliada de livros do autor Paulo Freire, os quais são escolhidos coletivamente, a fim de que esses momentos aliem a leitura e o diálogo a realidade concreta dos sujeitos participantes - educadores e educandos, situados e datados em contexto histórico e de culturas. Freire (2017) ressalta que o “diálogo freireano” parte da conscientização da realidade decorrente do plano da concretude do vivido a fim de atingir a compreensão do global e real, tendo em vista que está implícito na relação horizontal de sujeitos em torno do objeto cognoscível. Assim, coletivamente, decide-se os próximos livros do autor a serem lidos ou textos de pesquisas individuais relacionadas ao teórico e sua prática, os quais seguem a partir da perspectiva da educação dialógica.

Dessa maneira, desde o primeiro encontro, todos os novos integrantes ao grupo e seus membros são convidados a serem apresentados e se apresentam, de uma maneira não rígida e com uma escuta atenta às especificidades de cada sujeito. Neste grupo não há preocupação com títulos, idade, origem ou profissão, mas, sim, com *quem* somos e ao que estamos dispostos a querer *ser* e *fazer*. Desse modo, entre as exigências de falar de maneira formal e culta mediante professores e impor e transmitir conteúdos para os estudantes versus a alegria de *sentir* e *estar* construindo junto ao grupo, opta-se nos encontros pela segunda opção, quando todas e todos têm o direito de se expressar da maneira que lhes convém a partir do sentimento de pertencimento e respeito coletivo. Assim, as especificidades e interesses dos sujeitos são acolhidas e entrelaçadas, por meio do diálogo, aos estudos atemporais, multidisciplinares e profundos de Paulo Freire.

Como um dos princípios do grupo encontra-se “não há docência sem discência”, ou seja, não há diálogo constante de um sem o outro (FREIRE, 2021a). Logo, busca-se realizar em nossos encontros reflexões críticas sobre problemas sociais e práticas educativas, ou seja, relacionando as experiências dos participantes ao binômio teoria-prática, em que a prática do ensinar pautada na transferência de conhecimento é substituída pela criação de possibilidades para a construção do conhecimento mediado por uma educação dialógica e, portanto, horizontalizada. Por exemplo, quando todos os participantes, seja estudante de graduação ou professor universitário, trazem um trecho do livro lido, uma questão problematizadora ou uma experiência que lhe marcou e isso desperta o debate para o encontro, valoriza-se os saberes desses sujeitos e afirma-se que a educação dialógica cresce na diferença e pode ir além do depósito de conhecimentos prontos e acabados como no ensino bancário (FREIRE, 2021b).

Nesse sentido, o grupo em questão já nasceu bastante diverso, com pessoas de diferentes municípios do Nordeste, diferentes formações (Pedagogia, Educação Física, Psicologia) e cada uma com uma motivação distinta para participar do coletivo. Porém, com um desejo em comum: experienciar uma proposta de dialogar e indagar de maneira aberta, curiosa e não passiva, o que implica que enquanto um fala o outro escuta de maneira séria e cuidadosa, suprimindo a necessidade do diálogo enquanto uma prática em que professores e alunos se assumem epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2021a). Tal prática em nosso grupo possibilita uma ampla reflexão e um amadurecimento dos estudos durante as interações e os compartilhamentos.

[...] ao nível de uma posição crítica, [...] o ato de *estudar* implica o de ler mesmo que neste não se esgote. De *ler o mundo*, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto (FREIRE, 1997, p. 20).

O conceito de diálogo na pedagogia crítica proposta por Paulo Freire implica em uma educação dialógica em que todos os sujeitos constroem conhecimentos juntos e, como consequência, modificam-se e percebem a realidade em que estão inseridos, na perspectiva de que a educação é política e, por isso, transformam-se e transformam o mundo. A partir disso, os livros a serem lidos são escolhidos democraticamente tendo em vista a necessidade dos temas discutidos na realidade, o que, também, valoriza e encoraja a escuta ao outro, possibilitando o aprendizado de maneira coletiva. A partir desses livros, tecemos os seguintes propósitos enquanto grupo: (a) ler Paulo Freire por meio de suas cartas; (b) dialogar com estudiosos, pesquisadores que desenvolvem trabalhos referenciados em Paulo Freire; (c)

encorajar o desenvolvimento de pesquisas com fundamento no legado freireano; e, (d) promover conhecimento e socialização de trabalhos produzidos pelos participantes.

Nessa perspectiva, no dito cujo grupo já foram lidas e dialogadas obras como: *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (FREIRE, 2013); *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (FREIRE, 1997); *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (FREIRE, 2000); *Por uma pedagogia da pergunta* (FREIRE; FAUNDEZ, 1985); *Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo* (FREIRE, 2014); *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor* (FREIRE; SHOR, 2021). Além disso, foram realizados cursos de extensão e de pesquisa, como: “Paulo Freire: ‘cartas a quem ousa ensinar’”, curso de 40h desenvolvido no período de julho a dezembro de 2020 a quem se interessasse, e “Cartas freireanas a quem ousa ensinar: do medo e da coragem de ser professor(a)”, curso de 20h realizado de 8 a 12 de março de 2021 a estudante do curso de Pedagogia da UFCG; além de pesquisas individuais sobre a relação Paulo Freire e Infância.

Nota-se o interesse em ler Freire a partir de suas cartas, já que nesses escritos em cartas pedagógicas há um convite permanente para o diálogo, a resposta, a continuidade e o estabelecimento de aproximação de quem escreve para quem lê em uma relação pessoal mas, também, crítica. Em uma de suas cartas do livro *Cartas a Cristina* (2013), Freire compartilha com o leitor: “[...] se foi difícil resolver, na escola, certos problemas de aritmética, nenhuma dificuldade tive em aprender a calcular o tempo necessário para que as bananas amadurecem em função do momento de maturação” (FREIRE, 2013). Desse modo, enquanto sujeitos em formação, Nóvoa (s.n.) destaca a importância de professores construírem suas práticas educativas em torno de situações concretas, transcendendo a teoria e a prática e considerando o processo histórico da constituição de cada sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de estudos *Diálogos Freireanos em Educação* fundamentado no pensamento de Paulo Freire e seus estudiosos, desenvolvido desde o ano de 2020, contando com a participação de estudantes e educadores de diferentes cursos e níveis, realiza atividades de encontros quinzenais para dialogar com as leituras e o compartilhamento de ideias em coletivo. Portanto, diálogo, enquanto conceito freireano, trata-se da relação entre as pessoas a partir de princípios como amor, fé, humildade, esperança, paciência e impaciência, diferença nas diferenças e confiança.

A experiência vivenciada no curso foi, para a primeira autora deste trabalho, de suma importância em suas respectivas áreas de atuação acadêmica, profissional, desde o formato do curso, com sua estrutura mutável e criativa, podendo ser de alcance internacional, às relações estabelecidas entre os integrantes do grupo e fora dela. Ou seja, o coletivo unido exerce a comunicação a partir de práticas de diálogo, em que na *práxis* e na pronúncia do mundo constroem uma educação democrática, que alfabetiza e conscientiza, e fortalece a autonomia dos sujeitos por meio da educação crítica.

Enquanto estudante de graduação em Pedagogia, foi propiciada uma ampliação da leitura de mundo, ressignificando a necessidade do olhar atento ao educando e a educanda, que trazem consigo suas experiências de vida e que estas são importantes para contribuir nas relações dialógicas de saberes em sala de aula. Em síntese, o diálogo freireano está implicado em categorias como humildade, bom senso, amorosidade, coragem, tolerância, decisão, segurança, alegria, paciência e impaciência, parcimônia verbal e alegria de viver (FREIRE, 1997), tendo a história como possibilidade para transformar o mundo (FREIRE, 2013). Desse modo, essas leituras possibilitaram novos olhares sobre a relação professor-aluno, sujeito-humano, leitura-mundo.

A experiência de participar ativamente dos encontros no grupo Diálogos Freireanos em Educação, a partir do pensamento do educador Paulo Freire, com todas as leituras intrínsecas ao momento, possibilitou, como estudantes e educadores, nossa significação e ressignificação enquanto sujeitos históricos, culturais, políticos e em processo de *ser mais*. Desse modo, vê-se a necessidade da organização de mais grupos de estudos ou práticas que tenham como metodologia a educação dialógica na perspectiva freireana, tendo em vista a atemporalidade da obra freireana. Assim, tendo o diálogo como base para a teoria do autor, as relações dialógicas podem transformar as pessoas e estas, transformadas por ele, mudar o mundo, a partir do diálogo.

## REFERÊNCIAS

ANA, W.; LEMOS, G. METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S.L.], v. 4, n. 12, p. 531-541, 30 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21920/recei72018412531541>. Acesso em: jun. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1991. p. 47-62.

FREIRE, A. M. de A. **Paulo Freire**: uma história de vida. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 77. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GALLI, E. F.; BRAGA, F. M. O diálogo em Paulo Freire: concepções e avanços para transformação social. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 161-180, abr. 2017.

GOMES, C. S. F.; GUERRA, M. das G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de paulo freire para o mundo da educação. **Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, set. 2020.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2023.

SANTOS, J. A. dos. Formação de professores: breve relação do conceito de diálogo de Paulo Freire com o dialogismo bakhtiniano. **Boletim de conjuntura**, Boa Vista, v. 10, n. 28, p. 39-51, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo - SP: Ltda, 1991.